



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

FLORIPES FLORÊNCIO FERREIRA

**A GRAMATICALIZAÇÃO DO ITEM *ATÉ*: MAPEANDO
MULTIFUNÇÕES**

Guarabira-PB
Outubro/2016

A GRAMATICALIZAÇÃO DO ITEM *ATÉ*: MAPEANDO
MULTIFUNÇÕES

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão
de Curso à Universidade Estadual Da Paraíba para
obtenção do Título de Licenciatura em Letras

Orientadora: Profa. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins

**Guarabira-PB
Outubro/2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F383g Ferreira, Floripes Florêncio
A gramaticalização do item até: [manuscrito] : mapeando
multifunções / Floripes Florencio Ferreira. - 2016.
14 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e
Agrárias, 2016.
"Orientação: Iara Ferreira de Melo Martins, Departamento de
Letras".
1. Variação Linguística. 2. Gramaticalização. 3.
Discursivização. I. Título.

21. ed. CDD 410

FLORIPES FLORÊNCIO FERREIRA

A GRAMATICALIZAÇÃO DO ITEM *ATÉ*: MAPEANDO
MULTIFUNÇÕES

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de
Curso à Universidade Estadual Da Paraíba para
obtenção do Título de Licenciatura em Letras.

Aprovado em: 16 / 10 / 2016

BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. IARA FERREIRA DE MELO MARTINS
(ORIENTADORA)



Profª KARLA VALÉRIA ARAÚJO SILVA

(1ª Examinadora)



Profª EDILMA DE LUCENA CATANDUBA

(2ª Examinadora)

Guarabira-PB
Outubro /2016

RESUMO

Essa pesquisa mostra um estudo do funcionamento do item linguístico **ATÉ** sob os aspectos sintáticos, semânticos, pragmáticos e discursivos em 06 entrevistas sociolinguísticas que se encontram transcritas no Projeto Variação Linguística no Estado da Paraíba (VALPB). O valor pragmático-discursivo adquirido por determinados itens linguísticos pode ser observado em situações reais de comunicação, e, para que se cumpra o circuito da comunicação, é necessário considerar a língua como estrutura maleável, sujeita a pressões de uso. Para realizar esta tarefa, então, o alicerce teórico é de cunho Funcionalista, segundo o qual os estudos linguísticos devem ser baseados no uso. Após mapear todas as ocorrências do **ATÉ**, investigamos e analisamos seus três diferentes usos: 1º) até espacial, 2º) até temporal e 3º) até textual. Com base nesses usos, pretendemos comprovar a hipótese de que o item **ATÉ** vem sofrendo um processo de gramaticalização, sobretudo no que se refere aos princípios de Hopper (1991). A análise, pois, baseia-se no estudo das diferentes etapas do *continuum* de gramaticalização (ESPAÇO > TEMPO > TEXTO), previsto por Heine *et ali* (1991). Os resultados revelam que o item **ATÉ** migra de uma função mais concreta para uma mais abstrata.

PALAVRAS-CHAVE: Gramaticalização. Item Linguístico **ATÉ**. Discursivização.

ABSTRACT

This research shows a study of the functioning of the linguistic item UNTIL under the syntactic, semantic, pragmatic and discursive in 06 sociolinguistic interviews are transcribed in Project Change Language in the state of Paraíba (VALPB). The pragmatic-discursive value acquired by certain linguistic items can be observed in real communication situations, and, in order to satisfy the communication circuit, it is necessary to consider the language as malleable structure, subject to use pressures. To accomplish this task, then the theoretical foundation is nature Functionalist, according to which the linguistic studies should be based on usage. After mapping all the TO instances, we investigate and analyze its three different uses: 1) to space, 2) to temporal and 3) to text. Based on these uses, we intend to prove the hypothesis that the TO item is experiencing a grammaticalization process, especially with regard to the principles of Hopper (1991). The analysis therefore is based on the study of the different stages of grammaticalization continuum (SPACE> TIME> TEXT) provided by Heine et there (1991). The results reveal that the TO item migrates to a more concrete role to a more abstract.

KEYWORDS: Grammaticalization. Item Language UP. discursivization.

1 - INTRODUÇÃO

Os estudos do Funcionalismo se caracterizam a partir da língua em uso, analisando-se não só as pressões do contexto de uso, mas também fatores sociais e interpessoais. Isto é, estudam a língua como um processo e não como um conjunto de nomenclaturas e funções estanques.

A gramaticalização, um dos principais estudos dessa corrente linguística, é a base teórica deste trabalho, pois essa pesquisa nasceu da necessidade iminente de descrição do item linguístico **até** a partir de seu uso em contextos orais paraibanos. A ideia de que há um contínuo na trajetória da gramaticalização impõe-se como um dos princípios que norteiam os estudos voltados para a compreensão desse tipo de mudança linguística. Essa trajetória, segundo Heine, Claudi e Hünnemeyer (1991), se manifesta em escala crescente de abstratização, obedecendo a uma transferência do universo referencial para o discurso, e vai do sentido mais concreto para o menos concreto. É nesse contexto teórico que pretendemos mostrar as multifunções acionadas pelo **até**, bem como a trajetória de gramaticalização desse item que parte de uma função mais concreta (espacial) para uma mais abstrata (textual).

O *corpus* no qual mapeamos as diversas possibilidades de uso do item linguístico **até** é constituído por seis entrevistas sociolinguísticas (informantes sem nenhum ano de escolarização), integrantes do Projeto de Variação Linguística no Estado da Paraíba - VALPB (HORA e PEDROSA, 2001). As ocorrências discursivas extraídas dessa amostra, como atividade de co-produção numa situação concreta de uso, construíram-se através de planejamento localmente dimensionado e situado, o que contribuiu para imprimir um caráter de relativa espontaneidade e imprevisibilidade quanto aos rumos que cada participante deu às suas intervenções.

Há, na Língua Portuguesa, pelo menos três diferentes usos para o item **até**: A) uso espacial; B) uso temporal e C) uso textual. Com base nesses usos, pretendemos comprovar a hipótese de que o item **até** vem sofrendo um processo de gramaticalização, sobretudo no que se refere aos princípios de HOPPER (1991).

Dessa forma, para a análise qualitativa dos dados, acolhemos os postulados teóricos da gramaticalização, que se constitui no processo pelo qual itens lexicais, em certos contextos, passam a assumir funções gramaticais e, uma vez gramaticalizados,

continuam a desenvolver novas funções gramaticais, num processo unidirecional que se caracteriza por uma trajetória do tipo ESPAÇO > (TEMPO)> TEXTO. (**HOPPER** e **TRAUGOTT**, 1993).

A organização desse trabalho é feita em quatro partes. Na primeira, apresentamos os aparatos teóricos que dão sustentação ao estudo proposto, principalmente, os postulados desenvolvidos por **HEINE, CLAUDI** e **HÜNNEMEYER** (1991), **HOPPER** e **TRAUGOTT** (1993); a segunda parte constitui uma descrição e análise dos dados. Na terceira, buscamos traçar, a partir da multifuncionalidade de **até**, sua trajetória de gramaticalização, e nas considerações finais, resumem-se os usos mais recorrentes do desse item encontrados na fala de João Pessoa.

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ancorando-se no Funcionalismo linguístico

O quadro teórico em que se insere esta pesquisa está alicerçado à luz de pressupostos teóricos do funcionalismo linguístico (Heine, Claudi e Hünne Meyer (1991), Traugott e Heine (1991), com destaque ao processo da gramaticalização.

Assim sendo, a concepção de gramática que norteia este artigo é a de “gramática emergente” (Hopper, 1991), definida como atividade em tempo real, *on-line*, que emerge cotidianamente do discurso. A gramática, desta forma, não é algo distinto do discurso, e sim toma parte ativa em sua formação, sempre que interagimos. Logo, quando itens lexicais e/ou gramaticais, como o **até**, se tornam habituais, aparecem com frequência no discurso, gramaticalizam-se e, se já eram gramaticais, gramaticalizam-se em funções ainda mais gramaticais. É por isso que palavras, sintagmas e demais construções que são fixas hoje podem não ser amanhã e um item passível de nunca mais ser repetido pode, porventura, reaparecer e se fixar como gramatical.

A partir de tal perspectiva, então, é possível concebemos que palavras, sintagmas e demais construções que são fixas hoje podem deixar de sê-lo no futuro

Como também não podemos descartar a reutilização de um item que tenha caído em desuso em determinada sincronia da língua. “Qualquer item ou construção arcaizados podem ser reabilitados, seja na mesma função exercida anteriormente, seja num novo papel. Assim, a gramática – e a língua – movem-se num eterno deixar de ser/vir a ser/sendo”. (MARTINS, 2004, p.161)

As intenções e interações, ou qualquer expressão linguística não podem ser analisadas sem que se tenha em mente que elas realizam funções não apenas das intenções e das informações transmitidas pelo falante, mas também das informações pragmáticas do destinatário e do seu conhecimento a respeito das intenções do emissor.

No processo de mudança linguística interagem dois tipos de condicionalismos: um interno à própria língua (inerente ao sistema linguístico) e um externo (extralinguístico). Se a língua se organiza como um sistema dinâmico em permanente busca do equilíbrio, as suas estruturas poderão ser, elas próprias, causadoras de mudança no sentido de preencher lacunas, ou serem pressionadas pelo ambiente externo.

Mas, por que muda a língua? A resposta a esta questão deve ser procurada no próprio sistema linguístico. Se a função da língua é permitir a comunicação entre seus usuários, dois requisitos terão de ser cumpridos: continuidade e adequação às necessidades dos falantes. A língua muda, pois, porque é um sistema em perpétua adaptação às necessidades das comunidades que a utilizam e essas necessidades também mudam. Cardeira (2006) argumenta que se as circunstâncias históricas, sociais e culturais mudam – em algumas épocas paulatinamente, em outras quase abruptamente – é fato que as necessidades expressivas dos falantes também se modificam.

A gramaticalização, por sua vez, é um dos caminhos de mudança linguística. É definido por Hopper e Traugott (1993, p.63) como um processo de mudança situada num [...] “*continuum* que se estabelece entre unidades independentes, localizadas em construções menos ligadas, e unidades dependentes tais como clíticos, auxiliares, construções aglutinativas e flexões”.

A partir do estabelecido acima e não perdendo de vista que o estudo da língua é simultâneo ao estudo da situação comunicativa, como frisa Halliday (1973), devemos investigar como a língua é usada, procurando descobrir seus propósitos. Então, a partir

de uma visão de que toda a análise linguística que desconsidere a interação de variados contextos se torna insuficiente e insatisfatória, propomos, na seção seguinte, esboçar as análises de alguns exemplos do *corpus*, a fim de comprovar as várias funções do **até** e a existência da escala de abstratização desse item. Para tal, separamos os exemplos de acordo com a funcionalidade exercida por cada um dos casos.

3 – DADOS E ANÁLISES DA PESQUISA

A construção linguística **até**, no *corpus* VALPB (HORA e PEDROSA, 2001), foi flagrada exercendo três funções: 1) **até espacial**, 2) **até temporal**, 3) **até textual**. A pesquisa nos revela usos da língua em ação. Estamos nos referindo à concepção segundo o qual o discurso permite uma relativa liberdade de criação de novas expressões a partir das já existentes na língua.

O item **até**, dessa forma, originalmente tem significação de limite espacial, passa pela significação de limite temporal e chega ao limite textual-argumentativo.

3.1 Até Espacial

O elemento linguístico **até** aparece, no exemplo seguinte, com sentido espacial, significado original, com o qual estabelece o percurso de um ponto a outro no espaço.

(01) Entrevistador: Tem algum lugar que o senhor gostaria de conhecer?

Informante: Ah, se eu pudesse (...), dava outra volta de novo em Natal, que isso aqui tudo eu conheço, num sabe? Menos Rio, São Paulo. Esses lugarzinho aqui perto, Natal, **até** o Ceará eu conheço, Pra sul eu conheço **até** Maceió. (...) (M.L.S, 2001, p.84)

Em (1), o item **até** é utilizado como uma preposição, de acordo com a classificação da Gramática Tradicional, pois relaciona dois termos - veiculando a ideia espacial - limitando até onde se vai em um espaço. Ou seja, indica o fim (no espaço) que não se ultrapassa. Outros exemplos, encontrados na pesquisa, também revelam o uso espacial “foi até em casa”, indicando que esse uso é o mais concreto de todos.

3.2 Até Temporal

Nos exemplos seguintes, o item linguístico **até** funciona com sentido temporal, limitando um tempo posterior, vejamos:

(02) Entrevistador: Como foi sua infância?

Informante: Rapaiz, minha infância bem, bem, pra mim foi divertida, porque eu nunca estudei, eu fazia só brinca, só brinca, só brinca e nada de me interessa, **até** hoje também e só tô nesse trabalho só, e só pra ganha um dinheirinho porque eu num tenho estudo num tenho estudo, porque você sabe né? Acho que a pessoa sem estudo só fica nesse trabalho: pedreiro, guarita, esses, tal negócio. (A.C.S, 2001 p.72)

(03) Entrevistador: E como é o final de semana?

Informante: (...) acho aí que tá bom. Final de semana é:: eu vô pra o som :: eu vô curti aquele funkizinho, vai eu e a comade : : e a gente pula **até** o amanhecer ali, ali, no Nova Querência.... (J.M., 2001, p.66)

No exemplo (02), acima, o adjunto adverbial de tempo “hoje”, após o item **até**, revela o caráter temporal da sentença. O **até** sinaliza um limite em relação a esse tempo. A expressão “até hoje”, de fato, é bastante comum em contextos em que se quer delimitar um período de tempo – desde algum tempo até o presente instante. Da mesma forma que, no exemplo acima, o informante diz que na infância só fazia brincar e nunca estudou, não conseguindo, assim, um “emprego melhor”. Ele poderia ter dito que “até hoje” permanece em empregos desse nível porque não estudou e gostava mesmo era de brincar.

Em (03), notamos, também, a ideia de marca no tempo “até o amanhecer” quando o limite estabelecido é “amanhecer”. Ou seja, o falante pula e dança com a companheira durante a noite inteira, incluindo o amanhecer do outro dia.

3.3 Até Textual – operador argumentativo

Koch (2000, p.31) classifica como operadores argumentativos aqueles [...] “operadores que assinalam o argumento mais forte de uma escala de orientação no sentido de determinada conclusão”. De acordo com a autora, incluem nesse grupo *até*, *inclusive*, *mesmo*, *e*, *até* *mesmo*.

O item **até**, nessa função, distancia-se da sua significação espaço-temporal para caracterizar-se como estratégia argumentativa. O objetivo, aqui, é chamar a atenção do interlocutor para as intenções comunicativas do produtor do discurso, vejamos:

(04)Informante: O dinheiro dele só era pra beber. Então eu lembro que eu botei a porte dele abaixo , tomei o dinheiro pra comprar a late de leite para minha menina, então, isso, aí, a gente se se acha numa situação muito difícil. Foi foi isso que me aconteceu. Eu **até** bati nele, pra tomar o dinheiro do leite, da minha menina, pra comprar uma lata de leite. (J.S., 2001, p.58)

(05)Informante: Tem um ditado véi: “A pessoa quanto mais tem, mais quer”, né? Que tem muito rico aí que tá ganhando tudo do pobre, mas se ele puder tirar mais uma camisinha que ele tem, ele tira. E é nisso que continua o destroço do mundo, porque se fosse um país que tivesse uma ordem severa num acontecia isso. Mas como dize que **até** o os Estados Unido as coisa tá a mesma coisa, tá impestado de ladrão também. Quer dizer que num adianta nada. (A.C.S, 2001, p.80)

No exemplo (04), a ideia principal que se quer transmitir é de que a informante precisou **inclusive** bater no companheiro para pegar o dinheiro para alimentação da filha, se não ele gastaria com bebidas. A informante defende sua tese de agressão ao companheiro, alegando que a filha iria ficar sem o leite. Nessa função específica, constatamos que o elemento **até** assume um valor de **inclusão**, tendo ainda um caráter de realce discursivo, que exerce papel importante para reforçar a veracidade do fato recontado.

No excerto (05), observamos que o informante explica que é constante, no Brasil, a exploração dos pobres por aqueles que possuem muitos recursos financeiros. No entanto, essa exploração já é revelada, através da imprensa mundial, também em outros países **até/inclusive** nos Estados Unidos. A ideia que se quer realçar é que os Estados Unidos - um país conhecido como desenvolvido, referência mundial, com sua economia estável e políticos honestos – também está contaminado pela roubalheira.

Os operadores argumentativos podem ser utilizados, ainda, para quebrar/ desfazer uma expectativa do ouvinte quanto à determinada informação. Vejamos o exemplo abaixo:

(06) Entrevistador: Como você reagiu quando soube que tava grávida?

Informante: Eu num falava nem com os povo dentro de casa, eu. Aí quando eles descobriram que eu tava grávida aí que nenhum falou comigo. Veio falar depois que eu descansei que eu vim que eu vim pra dentro de casa. Mas eles num queriam não: “Num vou querer não, num vou querer não.” **Até** que quis. (M.H.S., 2001, p.107)

O item **até** funciona como um sinalizador de contra-expectativa e não mais apresenta um caráter inclusivo. Observamos isso quando a informante relata como as pessoas, *mesmo* não aceitando o fato de sua gravidez e a ignorando em casa, acabam por aceitá-la no convívio familiar após o nascimento da criança. “Até que quis”, então, quebra a expectativa, construída anteriormente pela informante, da sua não aceitação na casa.

Acredita-se que os usos inovadores surgem na língua por necessidades comunicativas não preenchidas, é o que parece acontecer com o item **até**, pois, para dar conta de conteúdos cognitivos, cuja denominação linguística adequada parece não existir, os falantes se valem da forma já disponível, ampliando seus significados. Os usuários fazem uso de construção já estáveis na gramática para poder expor suas ideias e sentimentos.

3.4 - **ATÉ: trajetória de gramaticalização**

Esse estudo pode reivindicar que, em relação ao **até**, o princípio da unidirecionalidade se impõe e parece mover as alterações por que passa o citado item. De acordo com Hopper e Traugott (1993), a gramaticalização se processa unidirecionalmente. Essa característica marca a evolução linguística aqui cotejada numa escalaridade: do concreto para o abstrato, ou, num ponto de vista mais moderado, do [+concreto] para o [-concreto], corroborando a literatura funcionalista que postula que há um aumento de abstratização à medida que o elemento se gramaticaliza, conforme podemos ver no quadro abaixo:

Quadro 1: distribuição das funções de até quanto aos traços concretude/abstratização

+ CONCRETO		+ ABSTRATO
Até espacial	Até temporal	Até textual –operador argumentativo

A gramaticalização, de modo geral, se evidencia quando o elemento **até**, por metáfora **espaço > texto > tempo**, segundo Heine, Claudi e Hünemeyer (1991), passa a fazer alusão a

dados dos textos já mencionados ou por mencionar, estabelecendo relações de uma parte discursiva com outra e orientando o interlocutor quanto a essas relações. Manifesta, então, a seguinte trajetória:

Até espacial > até temporal > até textual-operador argumentativo

Analisando passo a passo esse percurso, começamos, primeiramente, evidenciando que o ponto de partida para a gramaticalização do elemento **até** é o seu valor original espacial, passando pelo limite temporal e no ponto final da trajetória, flagramos o **até** existindo em função do texto, como operador argumentativo, revelando, pois, um caráter de realce discursivo.

Numa avaliação geral do panorama aqui delineado, o levantamento sincrônico esboçado permite que afirmemos que o „novo“ perfil semântico-funcional do **até** consubstancia um caso de gramaticalização em curso, tendo em vista que, no seu „novo“ uso, o **até** vem se distanciando semanticamente de seu item lexical-fonte e assumindo outras funções. Essa constatação ratifica nossa hipótese básica sobre o pressuposto da direcionalidade da mudança, que aponta, preferencialmente, para uma pragmatização do significado.

4. CONCLUSÃO

Os sujeitos não interagem somente pela língua, mas com a língua. Com ela, os falantes participam de modo cooperativo da construção dos referentes e dos diferentes significados em contextos particulares de uso. Isso quer dizer que os significados são construídos por meio de escolhas que esses falantes fazem durante a „negociação“ dos processos comunicativos.

A escolha do item **até**, por exemplo, pode significar uma coisa; seu lugar no sintagma, outra; e sua combinação com outro elemento, outra coisa diferente. Seu caráter multifuncional é, pois, a prova da liberdade que o falante tem para selecionar esse elemento e atribuir-lhe novos papéis, promovendo a sua utilização em novos contextos, segundo as suas necessidades comunicativas.

O elemento linguístico **até**, no seu processo de gramaticalização, desenhou uma escala de **abstratização crescente e unidirecional**, uma vez que esteve continuamente

associado a novos significados progressivamente mais abstratos, partindo da noção de tempo e desembocando na categoria mais abstrata de texto, obedecendo a trajetória: **espaço > tempo > texto**. Com base nesses usos, comprovamos a hipótese de que o item **até** vem sofrendo um processo de gramaticalização.

REFERÊNCIAS

CARDEIRA, Esperança. **O essencial sobre a história do português**. Lisboa: Caminho, SA, 2006.

HALLIDAY, Michael A. K. **Exploration in the functions of language**. London: Edward Arnold, 1973.

HEINE, B. CLAUDI, U. & HÜNNEMEYER, F. **Grammaticalization: a conceptual framework**. Chicago, University of Chicago Press, 1991.

HOOPEL, Paul J. & TRAUGOTT, Elizabeth C. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

HOPPER, Paul J. **On some principles of grammaticization**. In: TRAUGOTT e HEINE (eds.) *Approaches to grammaticalization*. v. I. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1991.

HORA, D. e PEDROSA, Juliene L.R. **Projeto Variação Linguística no Estado da Paraíba – VALPB**, João Pessoa: Idéia, 2001.

KOCH, Ingedore G. V.; BARROS, Kazuê S.M. (Orgs.) **Tópicos em linguística de texto e análise da conversação**. Natal: EDUFRN, 2000.

MARTINS, Iara F. de. **Da gramática ao Discurso: as múltiplas funções do item *assim* na língua falada em João Pessoa**. In: Maria E. A. Christiano; Camilo R. Silva e Dermeval da Hora (Orgs.) *Funcionalismo e gramaticalização: teoria, análise, ensino*. João Pessoa: Ideia, 2004.